



10º CONGRESSO NACIONAL DA PSICOLOGIA – CNP 2019

Análise de Conjuntura

A história brasileira recente está marcada pelo golpe de Estado de 2016, vale lembrar, um golpe executado por uma articulação política, jurídica e midiática de caráter ilegal e inconstitucional. Este golpe colocou no poder um grupo implementador de uma agenda antipopular e antinacional que vem sendo blindado pela mídia e pelo Poder Judiciário, isto porque ele é orgânico ao capital financeiro internacional e às elites econômicas nacionais.

Este golpe foi meticulosamente planejado e executado, tendo sido habilmente implementado com fases, distribuição de tarefas, “timing”, objetivos finais e parciais, de curto, médio e longo prazos. Tendo chegado ao controle de todos os comandos do Estado, sua derrota não é admitida nem como hipótese pelas elites nacionais e estrangeiras.

No entanto, este processo, realizado em circunstâncias históricas concretas, com muitas variáveis e atores políticos, também teve a incidência do fator acaso, do inesperado. Neste sentido percebemos que o golpe falhou em diversos aspectos:

1. Falhou na destruição da imagem e da força dos setores democráticos e dos movimentos populares, que se buscou anular e colocar na marginalidade;
2. A não aprovação da Reforma da Previdência e de diversos projetos de lei antipopulares;
3. As reações populares, sua força nas ruas e inclusive em instituições de Estado, dificultaram o movimento de destruição radical das políticas públicas;
4. A autonomia dos diferentes agentes do golpe, suas diferentes alianças e interesses, fez com que se configurasse um mosaico complexo e contraditório, com vários conflitos internos que colocaram em risco sua unidade estratégica;
5. Os resultados econômicos foram negativos, impedindo uma legitimação e respaldo do golpe pelos setores populares e pela classe média;
6. O quadro político no campo da direita e centro-direita tem sido de perda de fôlego para uma disputa simbólica de projeto de nação e para a disputa eleitoral.

As falhas e fracassos listados acima podem colocar em risco o futuro planejado pelo golpe. Percebemos que cabem a elas duas alternativas:

- a) As elites vão continuar com o plano original do golpe, mesmo com este fragilizado e vendo crescer a oposição popular;
- b) As elites vão construir um plano alternativo, que preserve seus interesses estratégicos e que garanta a continuidade da marginalização do povo e sua exclusão de qualquer processo decisório real quanto ao futuro do país.

Quanto ao campo democrático e popular, percebemos que este possui dois grandes desafios:

- a) Construção de uma unidade na diversidade, preservando direitos, resistindo e retomando a ofensiva política, com um projeto político claro e comum;
- b) Fortalecer a luta, a organização, o enraizamento social e a formação política, constituindo os setores democráticos e populares como protagonistas políticos centrais de um Projeto Popular de nação.

Paulo Maldos

Conselheiro do CFP e Membro da Comissão de Direitos Humanos do CFP.